

1 A CRIANÇA PORTADORA DE DISLEXIA OU TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO DA ESCRITA.

Monica Vieira de Araujo Franco¹

“Tudo é uma questão de manter a mente certa, a espinha ereta e o coração tranqüilo. A toda hora a todo momento de dentro pra fora de fora pra dentro”.

(Música: Serra do luar – Cantora: Leila Pinheiro)

Preguiça, má vontade, falta de atenção, cabeça na lua, esses são alguns aspectos ressaltados às crianças que tem dislexia, atualmente denominada transtorno específico da aprendizagem com prejuízo da escrita (DSMV, 2014), um rótulo que se dá sem que os pais e professores investiguem o ‘problema’ que acontece no processo do ensino-aprendizagem o qual inicia na tenra idade, entretanto, será revelado no momento da leitura e da escrita dessas crianças.

O filme **Como estrelas na Terra, toda criança é especial**, com a produção e direção de Aamir Khan, nos revela o mundo conturbado e ao mesmo tempo maravilhoso do disléxico que vê o tudo com os outros olhos, o sentir, tocar, experimentar para depois compreender, os seus sentidos estão aflorados, porém a forma de demonstrá-los ao mundo do alfabeto o torna incompreendido.

De um lado letras que dançam, números invertidos, palavras espelhadas, do outro lado imaginação fértil e criativa, imagens que pulsam a cada desenho, revelando assim, um mundo interno cheio de riquezas, possibilidades, uma leitura do mundo por meio de outras formas, mais significativas ao que chamamos de aprendizagem. Esta está relacionada com todas as maneiras de expressar o que conseguimos abstrair de tudo que vemos, sentimos, temos contato, passando posteriormente, para a grafia, para a comunicação universal em que as palavras são interpretadas por muitos, nos tornando aceitos e compreendidos pela sociedade.

A dificuldade de aprender é revelada em situações simples como: não conseguir amarrar os cadarços dos sapatos, não percebe a lateralidade, não mantém a concentração, não há temporalidade; o pensamento está a ‘todo vapor’, mas a formação da cognição necessita de todos esses aspectos positivamente, os quais terão que ser estimulados diariamente pelo professor, sendo este o seu mediador entre a imaginação e a realidade do aluno.

¹Monica Vieira de Araujo Franco: Bacharel/ Licenciatura e Clínica em Psicologia ano de formação 2000 UNIP Universidade Paulista, Orientadora Educacional durante 13 anos na Prefeitura de Barueri, Curdo de PNL Programação Neuro Linguística e Linguagem do Corpo. Integrante do INTERESPE-PUC/SP.

Quando há o respeito, a dedicação, o amor e a persistência, há muitas possibilidades, pois quem quer encontra meios e quem não quer encontra desculpas; e foi por meio da vivência e da fé no outro, que o professor de arte demonstrou um 'olhar' do possível ao aluno com o mesmo problema que ele enfrentou na sua infância.

O transtorno específico da aprendizagem com prejuízo da escrita é algo difícil de diagnosticar, por isso que precisa da intervenção de uma equipe interdisciplinar composta por neurologista, psiquiatra, fonoaudiólogo, psicopedagogo e psicólogo para que receba o tratamento adequado. O professor orientado por esta equipe pode auxiliar o aluno valorizando o que ele sabia fazer, os desenhos eram códigos que ligavam sua mente ao mundo acadêmico, no qual o professor soube, com muita paciência e disponibilidade, extrair o que havia de melhor em seu ser, a capacidade do aluno por meio da interpretação e ajuda incessante daquele que um dia superou o desafio de transformar o transtorno em algo que as pessoas pudessem acessar sem o pré-conceito, e é o Professor, o mestre dessas possibilidades; quando acreditamos em nós abrimos novos caminhos para que o outro encontre motivação para continuar aprendendo, pois a educação se faz a medida que os nossos horizontes se ampliam quando há a junção da mente, corpo e alma em prol do ser humano.